

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 29 de Novembro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

p. o Mirante.

BAHIA.

Extracto de hum Jornal de Paris.

O Imperador da *Russia*, demorando-se em *Berlin* por alguns dias antes de se retirar ao seu Imperio, enfeitou de tal arte os habitantes daquella cidade, que elles tratão de lhe erigir huma columna na praça pública, como padrão rememorativo da sua generosidade, e valor na grande obra da liberdade da *Europa*. Quanto he bom ser modesto e affavel no apogeo das Grandezas! Deixemos ás almas baixas a ostentação, e orgulho das Dignidades, a que o acaso as levanta.

A pezar de que o presente seculo ha sido summamente fatal ás letras pela terrivel Sciencia da Tatica, que destroe as Sciencias pacificas, com tudo ainda apparecem exemplos raros de amor, e protecção aos sabios. Tal he o exemplo do Duque de *Macklenburgs-Schwerin*, que offereceo ao pai do celebre Poeta *Sturdon-Korner*, morto com as armas na mão na ultima guerra, dar sepultura a seu filho no jazigo da sua casa: e como o pai não aceitasse, por estimar em mais ter o cadaver de seu filho ao pé de si no mesmo lugar, em que seus camaradas lhe derão sepultura, o Duque comprou aquelle terreno, e o circumvalou de hum muro, sobre o qual erigio huma estatua, que recomende á posteridade o nome deste Poeta guerreiro. A estatua he ornada com huma lyra, e huma espada, como a do nosso Camões, que só anda pintada nos livros, e que devia andar em ouro com mais justiça, que a do Poeta *Prussiano*. Mas o nosso Poeta bem advinhava qual seria a sua recompensa quando disse, que o premio não o dá a patria, não = que quem não sabe d'arte não a estima = O destino dos filhos d' Apolo he desgraçado, e quando a fabula diz, que as nove Musas são donnellas, he porque o Pai não tem dote para as casar.

O ultimo canto do Epico de *Berlin*, foi escripto na cama donde elle morreu coberto de feridas.

Estamos certos de que os amadores da literatura gostarão muito de lhes referirmos estes casos, de que o povo não faz apreço = *Odi profanum vulgus.* =

Em *Paris* houve huma sessão na Camera dos Deputados; na qual o Ministro do interior leu hum discurso sobre o que a *França* era ha pouco, e o que agora está sendo. Daremos hum epilogo deste importante discurso, que produziu no auditorio a mais profunda impressão =

ElRei, subindo ao throno de seus Pais, desejou fazer conhecer aos seus povos o estado em que achou a *França*. Cumpre que a nação seja instruida da extensão e da causa de seus males. Fiada ElRei na sua cooperação e fidelidade, reparará desordens em que não teve parte. — A principal causa dos nossos males foi a guerra. Com assombro nos vio o Mundo trocar a pacifica existencia de povos civilizados pela das hordas barbaras. Arrancados dos braços de seus pais, forão os filhos morrer a quatrocentas leguas de distancia de suas terras. Os valorosos soldados *Francezes*, cuja constancia e submissão excedem todos os elogios, forão espalhados por toda a Europa, e entregues a insupportaveis trabalhos. No espaço de quinze mezes custou á *França* a desenfreada ambição de hum só homem hum milhão, e trezentos mil homens (o Ministro fez miudamente este calculo). Pelo mais odioso machiavelismo, quantos mais homens se roubavão á *França*, maior esforço se punha em provar que ella podia bastar a esta horrorosa destruição. Não se lhe roubavão só os mancebos, homens feitos que desejavão escapar á miseria que não tinham previsto, offerecião-se como *substitutentes*; e assim perecia a força da população. A Nação lutando sem cessar contra hum principio de destruição sempre activo, procurava em si mesma recursos sempre insufficientes.

Depois deste doloroso quadro, traçado com as côres mais energicas, passando ás instituições interiores, provou o Ministro, que os erros e as injustiças do Governo obstavão ao desenvolvimento daquellas instituições que podião ser mais uteis. O Chefe do Estado, querendo submeter á sua inquietã ambição até mesmo a marcha da Natureza, tomava medidas inquisitorias contra os proprietarios de estabelecimentos; testemunhas são disto as que dizem respeito ás terras dos merinos, e as suas requisições de mais de cento e trinta mil cavallos reunidos sem escolha. Nada com tudo prova melhor os recursos da Nação, do que os progressos da sua agricultura debaixo de hum Governo tão oppressivo. A superioridade do nosso terreno, e os nossos immensos recursos promettem que ella será mais florecente que nunca debaixo do regimen paternal do legitimo Governo.

As nossas fabricas occupão mais de quatrocentos mil obreiros, e formão hum Capital de 100 milhões de francos. Já em *Lyão* levantão cabeça as bellas frabricas de sêda; e se as de pannos tem soffrido igualmente, tambem promettem recuperar a sua antiga prosperidade.

O Commercio, entregue ás incertezas de hum Governo, que tudo queria submeter ao seu capricho, experimentou immensas perdas. Via naquelle Governo hum rival tão habil como poderoso, e a cada passo se via

embaraçada a sua marcha. Não padecia menos o Erario, a pesar das contribuições fazia-se difficultoso satisfazer as despesas; na repartição das contribuições, apesar dos *sentimos additionaes*, quasi nada obtinhão os Departamentos. Cuidava primeiro que tudo o Chefe do Estado em conhecer bem os valores para vir a assenhorear-se delles; e já preludia estas espoliações totaes por meio de actos arbitrarios. Carregavão-se as Comuns de despesas que se deverão tirar do Estado ou dos Departamentos.

Produzirão os trabalhos públicos alguns monumentos de verdadeira utilidade; porém a maior parte destes só tinhão por principio huma vã ostentação. As estradas forão desprezadas, e ainda se não pôde conhecer o seu estrago. O canal de *L'Oureq* ainda exige huma despesa de 8 milhões pelo menos. Os trabalhos relativos ao aformoseamento da Capital offerecem menos utilidade; com tudo não serão abandonados.

Todos estes objectos são da repartição do Ministerio da Guerra. Os atrasados desta repartição ainda se não pôdem calcular: já nella se tem feito grandes reformas.

Quanto ao Ministerio da Guerra elle não offerce, principalmente pelo que toca ás tres ultimas campanhas, senão hum verdadeiro callos. A conservação das praças de guerra, a que a *França* hoje renuncia, custou 104 milhões de francos no anno de 1814. Só a despesa deste Ministerio subio a 740 milhões. Foi preciso manter mais de 520:000 homens, sem contar neste número 160:000 prisioneiros que tem voltado dos paizes estrangeiros.

A Marinha, ha quatorze annos para cá, foi enfraquecida pelos mesmos meios que parecia lhe darião força. Não via o Chefe do Estado na gente do mar senão recrutas para os exercitos. Daqui nascêrão aquellas medidas violentas, e proprias de huma organização oppressiva em todas as suas partes. Formou-se o projecto de desembarque em *Inglaterra*, e desde 1803 até hoje, tem a flotilha a inutil flotilha custado mais de 150 milhões. Cubrião-se as margens do *Escalda* de estalleiros, sem que se pensasse nos estorvos que a natureza constantemente opporia a estas vistas gigantescas. Deste modo se desperdiçãrão os thesouros da *França* para conseguir hum fim que se não podia alcançar. Desproverão-se todos os nossos *Asenaes*; em huma palavra, por consequencia das mais erradas medidas, e das mais desgraçadas expedições, fez aquelle Governo perder á *França* 43 náos de linha, 70 fragatas, e hum número proporcionado de embarcações de menor força; perdas que se não podião reparar com 200 milhões. — Imprevisto sempre, tentou este Governo, tão fatal á *França*, transformar os marinheiros em soldados; tentativa absurda, que devia fazer perder a estes homens, no meio dos campos, os habitos do mar, ainda que alli mesmo conservassem a sua reputação de valorosos, e se mostrassem sempre dignos este s da honra *Franceza*.

Pelo que respira ás Finanças, resulta desta parte da Memoria, que o Chefe do Governo tirava todo impudencia dinheiro da caixa de amortisação e de outras muitas; que sempre nella havia falta, e que o total das anticipações sóbe hoje á enorme somma de mil seiscentos e quarenta e cinco milhões de francos.

Por horrorosa e lugubre que se apresente esta série de quadros, dos quaes, tornamos a dizer, se não acaba de traçar senão hum succinto esboço, o Ministro lhe contrapoz a consoladora pintura daquella inexaurivel fonte de vi-

da que a França possui, e dos seus recursos continuamente pululantes no meio das suas mais severas perdas. Longe pois de desesperar da sua prosperidade futura, ver-se-ha o que ella se pode prometer debaixo de hum Governo benéfico e reparador. A educação vai tomar huma tendencia mais liberal, voltando aos principios esquecidos. Se o antigo Governo caminhou para todo o genero de desmoralisação, offerecendo empregos, titulos, e riquezas á ambição e á cubiça, vão succeder a estes prestigios mais saudaveis idéas. Não deve a Nação disimular a extensão dos males que he preciso reparar; pois assim melhor conhecerá quanto seja necessario todo o seu zelo para consolidar a sua felicidade. A união entre os cidadãos, o amor, e o respeito para com o Soberano, são coisas necessarias. Saboreemos desde já os bens que so nos offerecem aiantados áquelles que ainda se fazem esperar. El Rei confia no seu Povo e nos seus Deputados. — “Gozai, Senhores, (disse o Ministro terminando o discurso) desta feliz reunião, e sejá ella ao mesmo tempo, a vossa emulação, a vossa gloria, e a vossa recompensa.”

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 4. De Liverpool em comboy, huma Galera Inglesa, e dous Brigues da mesma Nação, com 56 dias de viagem.

Em 11. De Cork, a Galera Inglesa Anna, Mestre Carlos Tullbek, 36 dias de viagem, carga fazendas, carvão, e sal. Correspondente Harrison Latham e Companhia.

Em 7. Do Rio Real, a Sumaca Nova Pastorinha, Mestre Felippe José dos Santos, 2 dias de viagem, carga farinha, e milho. Dono José Pinheiro da Conceição.

Em 13. De Pernambuco, a Escuna Flor da America Mestre Eloi Pereira dos Santos, 5 dias de viagem, carga sal.

Em 13. De Lisboa, a Galera Eugenia, Mestre José Joaquim Soares, 36 dias de viagem, carga effectos do Paiz. Dono Joaquim Antonio Ribeiro.

Em 17. De Lisboa, a Galera Maria, Mestre e Dono, José Diniz Baptista, 64 dias de viagem, 15 pessoas de equipagem, carga vinho, e sal.

Em 18. Do Porto Alegre, a Sumaca Europa, Mestre José Maria de Souza, 25 dias de viagem, carga carne, couros, e cedro. Dono Amaro José Ribeiro Braga.

A V I S O S.

Quem quizer comprar o Bergantim S. José Despique, com todos os seus pertences, apparelhado para a Costa da Mina; dirija-se a José Barboza Maturra no seu Escriptorio ao Cais Novo.

Desappareceo no dia 26 de Novembro, hum negro Angola, por nome Caetano, o qual servia de entregar as Gazetas pelas casas; estatura baixa, e algum tanto com os olhos avermelhados, com hum a cicatriz debaixo do queixo no lado direito, e com muitos signaes de sarjas pelo corpo; quem d'elle souber, e o trouxer á loja da Gazeta, terá seu premio.

O França aluga a sua roça á Victoria.

Quem quizer comprar dous cavallos, dirija-se a Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem os vende, e por preço commodo &c.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA